

GCF task force

**Resumo de atividades do GCF na COP-17
da CQNUMC
Durban, África do Sul
28 de novembro – 9 de dezembro**



Nove dos 16 estados e províncias membros do GCF participaram da 17ª Conferência das Partes à Convenção Quadro da ONU sobre Mudança Climática (COP 17) em Durban, África do Sul, e de diversos eventos paralelos durante os 11 dias da conferência. Os eventos paralelos proporcionaram excelentes oportunidades para demonstrar o progresso do GCF e dos seus membros individuais e promover o objetivo central do GCF de reduzir as emissões do desmatamento e da degradação nas jurisdições de florestas tropicais mediante o apoio no nível subnacional de alternativas realistas ao desenvolvimento rural que mantenha a floresta. Os membros do GCF também participaram do grupo do Dia da Floresta 5 e confraternizaram com outros membros durante o jantar promovido pelo GCF.



Em 30 de novembro, a delegada do GCF Monica Julissa (Acre) e a coordenadora de país no Brasil Mariana Pavan (Idesam) participaram do evento paralelo patrocinado pelo IPAM “REDD+ no Brasil: a Participação de governos subnacionais na implementação de políticas de REDD”. Mariana apresentou uma história do GCF, uma visão geral dos seus objetivos e grupos de trabalho (entre eles a criação do Fundo GCF em 2011), e um resumo das atividades e realizações dos membros brasileiros do GCF. Monica forneceu detalhes sobre as políticas inovadoras de REDD adotadas e empreendidas no Acre, incluindo o Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais (SISA) e o seu Zoneamento Ecológico-Econômico. Monica fez também uma apresentação anterior no evento paralelo Equador/Conservation International intitulada “Ponderar as salvaguardas socioambientais de REDD+: experiências usando as

SSA de REDD+ e outros mecanismos”, em que explicou a experiência do Acre usando as SSE de REDD+ para avaliar a qualidade social e ambiental da fase de elaboração e implementação inicial do SISA.



O chefe da Comissão de Silvicultura de Cross River (Nigéria) e representante do GCF Odigha Odigha participou da sessão do pavilhão africano “Aumentar a conscientização da governança de REDD+ na África”, em que explicou a experiência de Cross River para avançar a sua conservação e a iniciativa de REDD+ no plano subnacional. Odigha enfatizou a importância de angariar o apoio político tanto no nível estadual quanto nacional, bem como participar no GCF para aprender as melhores práticas com outros estados membros e províncias. Mariana Pavan concluiu o dia representando a perspectiva do “lado da oferta” num painel sobre “Sistemas eficazes de comércio para facilitar a ligação e complementar ações multilaterais: uma análise dos detalhes do esquema de comércio de governos nacionais e estaduais e o seu potencial de ligação”. Os membros do painel debateram o desafio de fazer ligações a jurisdições com metas menos ambiciosas e os prós e contras do desenvolvimento de mercados de baixo para cima *versus* de cima para baixo, sendo que a maioria concordou em que as abordagens de baixo para cima produzirão um mercado mais sustentável, na medida em que as decisões politicamente motivadas serão um fator de menor importância. As jurisdições do lado da oferta continuam a esperar por sinais do lado da demanda enquanto preparam seus programas de REDD+ e observaram que existem poucos esforços para desenvolver sistemas subnacionais que reconheçam créditos de REDD+ em estados e países no “lado da demanda”.

Em 3 de dezembro, o governador Teras Narang da província membro do GCF de Kalimantan Central foi anfitrião de um evento no pavilhão da Indonésia que destacou o desenvolvimento na província de Kalimantan Central de uma estratégia de crescimento de baixo carbono. A província tem estado cada vez mais em foco desde dezembro de 2010, quando foi selecionada como a província piloto de REDD+ no âmbito da parceria de REDD+ da Indonésia com a Noruega. A sessão concentrou-se nas expectativas para a parceria, no papel da província como piloto e na situação da sua estratégia para REDD+, conforme as exigências dos termos do acordo com a Noruega.



No domingo 5 de dezembro, que marcou o meio da conferência e foi um dia sem negociações ou eventos paralelos oficiais, especialistas internacionais em silvicultura e delegados reuniram-se no Dia da Floresta 5 no CIFOR. O GCF recebeu os participantes no seu estande e os coordenadores de país Mariana Pavan (Idesam) e Avi Mahaningtyas (Kemitraan) lideraram um debate sobre o tema 1 do Mercado das Questões (*Issues Marketplace*: [How is REDD+ Unfolding on the Ground? An Exploration of the Social,](#)

[Political and Biophysical Issues](#)) (“Como está evoluindo REDD+ no terreno? Um panorama das questões sociais, políticas e biofísicas”). O representante do GCF e diretor da Comissão de Silvicultura Odigha



Odigha (Cross River) falou no painel [Global Updates on Forests and Climate Change](#) (“Novidades globais sobre florestas e mudança climática”), contando as experiências de Cross River e ressaltando a importância de agregar a ação individual para gerar uma mudança significativa. Odigha fez parte também de um grupo de delegados do GCF e líderes de REDD+ entrevistados durante a sessão informativa do GCF para a mídia ([GCF Media Briefing](#)) no Dia da Floresta, do qual fizeram parte a presidente do Conselho de Recursos Atmosféricos da Califórnia Mary Nichols, o secretário de governo Fábio Vaz (Acre) e Ana Euler (Amapá). A sessão de imprensa ressaltou os avanços do

programa de REDD+ no Acre, Amapá e Cross River e o programa de limite e comércio (*cap and trade*) da Califórnia, onde os reguladores e especialistas continuam a definir as regras em relação ao reconhecimento e aceitação das compensações. No final, o secretário de Meio Ambiente Eufraan Amaral (Acre) fez o discurso principal do foro de discussão sobre as oportunidades e os problemas de financiamento para mitigação e adaptação com enfoque no setor privado ([Financing opportunities and issues for mitigation and adaptation with a focus on the private sector](#)). O secretário resumiu a política do estado do Acre contra o desmatamento, a qual começou como um movimento da comunidade, e falou sobre as lições aprendidas, entre elas a importância de integrar a produção sustentável a uma política de REDD+ para lidar com os custos de oportunidade de prescindir de atividades não sustentáveis de uso da terra. Concluiu conclamando o setor privado a estabelecer sistemas adicionais voluntários para redução das emissões de gases de efeito estufa.



Em seguida ao Dia da Floresta, os membros do GCF reuniram-se para um jantar sul-africano no Oceano Índico para compartilhar as novidades desde o último encontro na [Reunião Anual 2011 do GCF](#) em Palangka Raya, Indonésia, e debater as iniciativas futuras do GCF.

Os eventos foram retomados em 6 de dezembro no Centro de Convenções Internacionais, com a participação do coordenador de país do GCF Avi Mahaningtyas (Kemitraan) num painel no pavilhão indonésio sobre REDD+ e o desenvolvimento de baixo carbono nas províncias da Indonésia. Avi fez uma atualização



das atividades do GCF, do banco de dados de conhecimentos do GCF, a ser lançado no começo de 2012, e dos esforços individuais das províncias membros.



Perto do fim da conferência, o delegado da GCF João Talocchi do Amazonas (à direita na foto) participou do foro da International Emissions Trading Association (IETA) (Associação Internacional de Comércio de Emissões), [Nested REDD goes Global: Nations & States are preparing to scale up REDD and knit projects into jurisdiction-wide frameworks](#). O foro criou uma oportunidade para que os participantes considerassem a elaboração de esquemas integrados de REDD e como eles podem ser implementados num mundo sem um acordo

internacional. João deu uma visão dos esforços do Amazonas para reduzir o desmatamento e a pobreza por meio de iniciativas que visam a estabelecer uma economia florestal sustentável. Uma das iniciativas do estado é um projeto de lei sobre serviços ambientais, que está passando atualmente por um exame e consultas públicos. O Amazonas juntou-se a outros nove estados da Amazônia no Brasil (cinco dos quais são membros do GCF) para criar um foro ambiental para os secretários de Estado de Meio Ambiente na região a fim de coordenar esforços. Mariano Cenamo (Idesam) (à esquerda na foto) apresentou a sua perspectiva sobre o porquê da importância de integrar os subsistemas subnacionais em esquemas nacionais, falando rapidamente sobre os desafios técnicos e políticos necessários para realizar essa integração.

No último dia da conferência, a delegada do GCF Elaine Corsini (Mato Grosso) participou no evento paralelo do Instituto Centro de Vida (ICV), “Making REDD Happen on the Ground: Reducing Deforestation at Jurisdictional Scale in Brazil”. (“Viabilizar REDD no terreno: reduzir o desmatamento em escala jurisdicional no Brasil”). Ela compartilhou as estratégias usadas no Mato Grosso para reduzir com êxito a sua taxa de desmatamento, entre elas um plano de ação estadual para prevenir e controlar o desmatamento e as queimadas e o Programa MT Legal, que trabalha para promover a regularização e a adesão ambiental das propriedades rurais no Mato Grosso.



Concluindo, os estados e províncias membros do GCF continuam a liderar o esforço para desenvolver programas de REDD+ e de desenvolvimento rural com baixas emissões no nível subnacional que influenciem a política nacional e contribuam com informações para os foros internacionais. Na COP-17, os delegados do GCF geraram novo interesse sobre o seu trabalho e fortaleceram as relações com os delegados internacionais, os governos subnacionais e os grupos diretamente interessados.

